

**CLARICE E MACABÉA: APARTES DISCURSIVOS DA
CONSTRUÇÃO/DESCONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE
FEMININA EM "A HORA DA ESTRELA", DE CLARICE
LISPECTOR**

Sheila Cardoso Marchesano (UNISUAM)

Glória Elena Pereira Nunes (UNISUAM)

sheila_prof@hotmaill.com

O trabalho tem por objetivo analisar a construção e desconstrução da identidade da personagem Macabéa, na obra "A Hora da Estrela" de Clarice Lispector. Nesse sentido, se considerarmos que a linguagem é o espaço da construção da subjetividade e que, para a Análise do Discurso, o sujeito é marcado por uma "incompletude" e "anseia" pela completude, pela vontade de ser inteiro, conforme Orlandi, a obra de Lispector problematiza, na tentativa de diálogo de Macabéa com o mundo em que ela está inserida, a sua busca por uma identidade. Na medida em que, para Bakhtin, só tomamos consciência de nós mesmos através do outro, podemos perceber, no romance, que o processo de construção do sujeito por parte da protagonista, se dá, em primeiro lugar a partir de sua memória institucionalizada, representada por signos como a coca-cola e o cachorro-quente que Macabéa consome. Percebemos, então o quanto esses signos ideológicos ajudam a personagem a se sentir menos fragmentada e mais conectada com o mundo que se lhe apresenta adverso. Além disso, a personagem Glória funciona para a protagonista como um ícone a partir do qual se espelha. Nesse processo, o batom vermelho que passa a usar mostra mais uma vez que é no outro que a personagem busca a construção de sua subjetividade. Como sujeito fragmentado, Macabéa recorta das revistas femininas propagandas de produtos de beleza, o que demonstra o quanto o seu discurso está impregnado do discurso do outro, que ela tenta reproduzir. Por fim, Macabéa, antes vazia, tenta, na repetição do verbo "ser" em primeira pessoa - "eu sou, eu sou, eu sou" - reafirma, através da linguagem a sua busca de si mesma.